
Estrutura Organizacional e Novas Formas de Trabalho

Uma boa organização dos interesses, demandas, processos e fins é essencial para o funcionamento de uma instituição universitária. O CFH conta com servidores técnico-administrativos em educação, servidores terceirizados, servidores técnicos especializados e servidores docentes com formações excelentes e plurais. A direção do centro precisa tomar essa diversidade como positiva, observando as especificidades de cada setor e os seus potenciais.

A direção também precisa estar aberta ao diálogo franco e colaborativo, atenta às condições de laboro, formas de assédio e problemas de saúde mental dos/das trabalhadores. Deve encaminhar as demandas e lutar pelas pessoas e por suas carreias, um dos fundamentos de nossa comunidade ser tão rica. Com novas formas de trabalho presentes no horizonte próximo de nossa universidade, a direção terá que agir enquanto indutora de diálogo, tendo como foco sempre a eficiência do serviço público, a luta contra a precarização e a vida dos servidores. A Chapa 2 está ciente e preparada para enfrentar tais desafios.

- Identificar necessidades e buscar a adequação, reposição e ampliação do quadro de pessoal, assegurando a reposição de cargos de servidores técnico-administrativos em educação;
- Publicizar, através do site, o registro de demandas por servidores técnico-administrativos e os critérios de prioridade (definidos com o Conselho de Centro);
- Estabelecer uma Comissão Permanente (formada pela direção, chefias de departamento e representações de TAEs e discentes) para discutir e avaliar nossas necessidades de novos servidores;
- Analisar, em conjunto com as representações nos órgãos deliberativos, e propor uma revisão da Resolução N° 053/CEPE/9531/1995, sugerindo melhorias na distribuição das atividades de ensino aos docentes da UFSC;
- Acompanhar experiências que reflitam a reorganização do trabalho objetivando identificar e melhorar os processos e condições laborais no CFH. Debater as ações que permitam a adoção de propostas para flexibilização da jornada e adoção do teletrabalho na Universidade, por adesão voluntária dos servidores Técnico-administrativos. Abrir espaços de conversas e negociações com as categorias para a construção de propostas em torno das 30 horas, do teletrabalho, dos afastamentos para capacitação e do atendimento presencial;
- Auxiliar os gestores na revisão e/ou adoção de regimentos internos de Departamentos e Coordenadorias;
- Viabilizar o encontro entre docentes e TAEs de várias gerações realizando a troca de conhecimentos em torno dos desafios da gestão e da docência;
- Atuar politicamente dentro da UFSC objetivando a valorização e reconhecimento dos Institutos. Consideramos a importância estratégica deles no fomento de ações interdisciplinares de pesquisa, ensino e extensão.

Alex Degan é historiador formado pela Universidade de São Paulo (graduação e pós-graduação) e especialista em História da Ásia. Lecionou durante cinco anos na Educação Básica e, no Ensino Superior, trabalhou na Pontifícia Universidade Católica de Campinas e na Universidade Federal do Triângulo Mineiro, onde ajudou a fundar o curso de Graduação em História e atuou na chefia do Departamento, na CPPD e no Conselho Universitário. Foi secretário da Associação Nacional de História (ANPUH), Seção Minas Gerais (2014-2016), e um dos coordenadores do Grupo de Trabalho de História Antiga da ANPUH (2019-2021). Ingressou na UFSC em julho de 2018, compondo o quadro de professores do Departamento de História e ensinando na Graduação em História e no Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHIST). Foi coordenador do Curso de Graduação em História (2021-2023) e membro da Câmara de Graduação. Atualmente é o vice-diretor pro tempore do CFH e integrante dos Conselhos de Centro e Universitário (CU). É casado, palmeirense, budista e fã do Caetano Veloso, da Gal Costa e do Itamar Assumpção.

Michele Monguilhott é geógrafa formada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (graduação e pós-graduação). Especialista em Saúde e Trabalho (Faculdade de Medicina/CEDOP/UFSC). Ingressou no serviço público federal em 1998 como Técnica-administrativa na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), foi membro Presidente do CONSSAT – Conselho de Saúde e Ambiente de Trabalho, Coordenadora do Conselho de Delegados da ASSUFRGS, integrou a equipe do Programa de Qualidade de Vida e Dependência Química/PQVDQ, foi membro titular do Conselho Universitário, membro titular da Comissão de Ensino, Pesquisa, Extensão e Recursos CEPER/UFRGS, integrou a Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Servidores TAEs da UFRGS. No Ensino Superior lecionou no Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), onde atuou na educação técnica e tecnológica. No Ensino de Pós-Graduação lato sensu lecionou no Centro Universitário Cenecista de Osório. Na gestão atuou na Coordenação Adjunta do Curso Técnico em Geoprocessamento, foi Coordenadora de Estágios, membro titular do Conselho Superior e da Comissão Permanente de Pessoal Docente da UFSM. Na capacitação atuou em cursos para pessoas privadas de Liberdade atuando com estudante do regime fechado e semiaberto de cumprimento de pena. É Sócia-fundadora e voluntária do Grupo de Apoio e Incentivo à Adoção de Santa Maria (GAIA). Foi Idealizadora e Coordenadora do Projeto Adote Ação Politécnico: uma iniciativa do Colégio Politécnico da UFSM. Integra a equipe organizadora do Periódico Cadernos de Comunicação com o Dossiê Temático: Acolhimento institucional de crianças e adolescentes: perspectivas comunicacionais e multidisciplinares. Ingressou na UFSC em julho de 2018, compondo o quadro do Departamento de Geociências e ensinando na Graduação em Geografia. Atualmente é chefe do Departamento de Geociências do CFH e integrante do Conselho do CFH. É Mulher, casada, tem 52 anos, mãe do Enzo e do Davi Lucas, colorada e fã da Mercedes Sosa, do Tim Maia e por aí fora....